



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

ANA LUIZA NOVENTA DALLAPICULA

**ESTUDO DO PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO ENTRE A
LÍNGUA PORTUGUESA E A LÍNGUA INGLESA EM TERMOS
DA COVID-19**

Brasília

2022

ANA LUIZA NOVENTA DALLAPICULA

**ESTUDO DO PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO ENTRE A
LÍNGUA PORTUGUESA E A LÍNGUA INGLESA EM TERMOS
DA COVID-19**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras, pelo curso de Letras- Língua Portuguesa e respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Oliveira Maia-Pires

Brasília

2022

ANA LUIZA NOVENTA DALLAPICULA

**ESTUDO DO PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E
A LÍNGUA INGLESA EM TERMOS DA COVID-19**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras, pelo curso de Letras- Língua Portuguesa e respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Flávia de Oliveira Maia-Pires – Universidade de Brasília

(Orientadora)

Profª. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes - Universidade de Brasília

(Examinadora)

Prof. Dr. Marcus Vinicius da Silva Lunguinho - Universidade de Brasília

(Examinador)

Brasília

2022

Dedico este trabalho aos meus pais Vladimir e Vanderleia, pela vida, pelo amor, esforço, dedicação e por sempre estarem ao meu lado e me apoiarem em todas as minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Vanderleia, pelo amor incondicional que tem por mim, por todo o carinho e compreensão que me ajudaram a chegar até aqui. Agradeço ao meu pai, Vladimir, por ter me criado com tanto amor, por ter sempre me dado apoio para eu seguir meus sonhos e ter incentivado todas as minhas escolhas. Aos meus pais, agradeço a vida e toda a dedicação por mim.

À Profa. Dra. Flávia de Oliveira Maia-Pires agradeço por ter aceitado ser minha orientadora neste projeto e pelos ensinamentos acadêmicos e profissionais que tive com ela. Agradeço pelas experiências que ela compartilhou comigo e por toda a atenção e disposição ao me guiar nessa pesquisa. Agradeço, também, por sua paciência, dedicação, conselhos e incentivo comigo e com a pesquisa.

À Profa. Dra. Cleide Lemes da Silva Cruz agradeço por todo o conhecimento que me proporcionou durante as pesquisas que realizei com ela. Agradeço pelo incentivo à pesquisa, trabalho acadêmico, exemplo de profissional e apoio.

À minha tia Olita e ao meu tio Cleber agradeço por todo o suporte físico e emocional que me proporcionaram durante toda a minha graduação. Agradeço pelo apoio e por me acolherem como filha em sua casa, me ajudando nos momentos difíceis em que estava longe dos meus pais. Sem esse suporte e carinho não teria sido possível chegar até aqui.

À minha tia Heliane agradeço também pelo apoio físico e, principalmente, emocional, que me ajudou a seguir minha graduação e chegar até aqui. Agradeço pela aproximação e relação de amizade, carinho e dedicação que foram fundamentais para meu desenvolvimento universitário.

A todos os professores do Instituto de Letras, que foram meus docentes, agradeço pelo carinho, dedicação, atenção e, principalmente, pelo conhecimento, ensino e base que me ajudaram a escolher meu caminho dentro da Linguística.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os processos de harmonização entre a língua portuguesa e inglesa dos termos referentes à pandemia causada pela COVID-19, com destaque para o termo SARS-COV-2 e suas variantes, para os termos relacionados aos testes e às vacinas utilizadas na prevenção e combate à doença. O estudo registra hipóteses para o processo de harmonização a partir dos padrões sintáticos e morfológicos mantidos e aplicados nos termos selecionados, e assim analisa a padronização e a harmonização da estrutura terminológica dos termos na língua portuguesa. Como motivação, o trabalho tem a pandemia de 2020 e suas consequências, visto que tal acontecimento recente marcou e impactou a geração do século XXI. Ademais, o estudo usa de termos frequentes da pandemia para realizar a análise do processo de harmonização dos termos entre a língua portuguesa e a língua inglesa, com o intuito de aproximar o estudo das línguas a uma temática atual e de interesse social e de saúde global. Assim, ressalta a relevância do aprendizado da estrutura e história das línguas dentro de diversas áreas de estudo, traz resultados relevantes para a pesquisa terminológica e contribuições linguísticas, resultando em uma pesquisa que possa ser adaptada a outros temas e abra oportunidades para pesquisas mais profundas em conectividade com outras línguas no âmbito da terminologia.

Palavras-chave: Terminologia; COVID-19; Harmonização; Língua portuguesa; Língua inglesa.

ABSTRACT

This research analyzes the harmonization processes referring to COVID-19 terms in Portuguese and English. It emphasizes the 2020 pandemic virus and its variants, tests, and vaccines. The study registers hypotheses for the harmonization process from the syntactic and morphological patterns maintained and applied in the selected terms. Then, the work analyzes the patronization and harmonization of the Portuguese terms terminological structure. As motivation, the work has the consequences of the COVID-19 pandemic and how it affected the world since it is a recent event that marked and impacted the 21st century generation. Moreover, this study analyzes the harmonization process between Portuguese and English with frequent terminological terms from the 2020 pandemic. In addition, this work searches to bring Language studies closer to a current social and global health interest topic. On top of that, the work highlights the relevance of studying language history and structure within different areas of study, resulting in research adapted to other topics. Furthermore, this can open research opportunities in connectivity with other languages in the field of terminology.

Key-words: Terminology; COVID-19; Harmonization; Portuguese; English.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização	8
1.2 Objetivo Geral	9
1.3 Objetivos Específicos	9
1.4 Justificativa e Motivação	10
2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS	12
2.1 Terminologia e Terminografia	12
2.2 Linguística de <i>Corpus</i>	15
2.3 Harmonização	16
2.4 Importância da Harmonização terminológica no contexto da pandemia da COVID-19	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	19
3.2 <i>Corpus</i> especializado e seleção de domínios	20
3.3 Elaboração de métodos para facilitar a visualização dos dados	22
3.4 Procedimentos das análises de harmonização	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1 Termos da árvore de domínio do vírus e suas variantes	29
4.2 Termos da árvore de domínio dos testes	34
4.3 Termos da árvore de domínio das vacinas	37
4.4 Resultados da análise	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Esta pesquisa surgiu a partir do projeto do Mapeamento Terminológico da COVID-19, coordenado pelas pesquisadoras Maia-Pires e Cruz, que reuniu os termos necessários para realizar o estudo da harmonização na língua portuguesa e inglesa relacionados à doença causada pelo vírus denominado Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). O projeto Mapeamento Terminológico da COVID-19 é um estudo que se enquadra na linha de pesquisa de Terminologia e Terminografia, alinhados à Linguística de *Corpus*, e tem a finalidade de mapear, registrar e atualizar os termos relacionados à pandemia causada pelo novo coronavírus, que resultou no desenvolvimento de um glossário, disponível, gratuitamente, no *link* <https://covid19.lexic.com.br>.

O processo de construção e elaboração dos termos do Glossário, realizado pelo projeto citado anteriormente e que forneceu os termos analisados no presente estudo, considerou: a identificação do termo dentro da área de conhecimento ou especialidade, o público-alvo, o tipo de obra; a delimitação da fonte de recolha de documentos especializados; a escolha da ferramenta de criação do *corpus* de análise; o processamento e a análise de dados; a identificação de termos simples e termos complexos; a descrição dos termos com base nos conceitos especializados da área do saber em estudo; a delimitação da forma de apresentação de palavras, frases, expressões, siglas, acrônimos e símbolos utilizados nessa área específica como termo técnico-científico em um produto; e, por fim, a elaboração de modelo definitório.

Além disso, o projeto também conta com o desenvolvimento de uma ficha terminológica informatizada, que é utilizada na metodologia do trabalho terminológico, com o objetivo de registrar e analisar potenciais candidatos a termos que irão compor o glossário. O uso dessa ferramenta de pesquisa contribuiu para que o processo seja mais dinâmico, eficaz e compartilhado entre os pesquisadores simultaneamente.

É importante citar que para a elaboração do Glossário da COVID-19 e realização do projeto Mapeamento Terminológico da COVID-19 foi criado um *corpus* específico e exclusivo,

denominado COVID-19.BR.WEB.UNBIFB, a partir da ferramenta digital *Sketch Engine*, que forneceu mais de 4 milhões de palavras extraídas de textos especializados e notícias de jornais que abordam o tema. Para o presente estudo, o *corpus* específico foi utilizado, sendo fundamental para auxílio e verificação dos termos aqui analisados.

Dessa forma, a presente pesquisa é qualitativa e descritiva, seguindo a linha de pesquisa de Terminologia e Terminografia, e também se alinha à Linguística de *Corpus*. Assim, os dados analisados no presente estudo da harmonização entre as línguas portuguesa e inglesa dos termos selecionados da pandemia de 2020 foram retirados do Glossário da COVID-19, citado acima, por disponibilizar grande quantidade de termos relacionados ao vírus SARS-CoV-2, tanto como os termos de entrada em língua portuguesa, como seus termos harmonizados em língua inglesa.

Este trabalho foi desenvolvido em cinco tópicos, a saber: i) a introdução, a qual visa instruir o leitor sobre o que se está lendo, além de contextualizá-lo no tema, objetivos, motivação e justificativa da pesquisa; ii) a fundamentação teórica, que explica conceitos importantes para entender as bases da pesquisa por meio dos estudos realizados por pesquisadores da área; iii) as metodologias utilizadas, que esclarecem os métodos usados para análise e desenvolvimento dos objetivos do estudo; iv) a análise dos dados, a qual descreve a relação teórica, a análise dos dados e os principais resultados encontrados; e o v) as considerações finais, que sintetizam os resultados, análises e entendimentos finais do estudo.

1.2 Objetivo Geral

Como objetivo geral, esse estudo pretende estabelecer como ocorre a sistematização dos processos de harmonização das estruturas terminológicas em língua inglesa e portuguesa nos termos referentes ao vírus SARS-CoV-2 e suas variantes, aos testes e às vacinas com o intuito de compreender os padrões da língua portuguesa.

1.3 Objetivos Específicos

Em especial, a pesquisa objetiva analisar, compreender e descrever o funcionamento da padronização de regras da língua portuguesa no processo de harmonização. Essas regras podem ser sintáticas, morfológicas, fonológicas e ortográficas. Diante disso, informamos que apesar de

terem sido observados aspectos fonológicos e ortográficos utilizados na harmonização dos termos analisados, este estudo não tem em foco esses padrões, visto que para serem abordados com mais profundidade seriam necessárias mais pesquisas, o que não foi possível por causa do limite de tempo deste trabalho. Isso, pois o presente estudo tem como centro verificar, analisar e compreender a fundo os padrões sintáticos e morfológicos da língua portuguesa usados na harmonização dos termos da COVID-19.

Dessa forma, os objetivos específicos da pesquisa são:

- A. Apresentar os conceitos de harmonização na Terminologia e como se aplicam nos termos selecionados;
- B. Identificar e destacar os padrões sintáticos e morfológicos usados na formação dos termos;
- C. Analisar os padrões seguidos na língua portuguesa e suas diferenças em relação à língua inglesa;
- D. Compreender como é feito o processo de harmonização.

1.4 Justificativa e Motivação

O estudo tem como motivação a pandemia da COVID-19, iniciada no ano de 2020, que marcou a sociedade do século XXI. Entende-se que esse acontecimento foi algo inusitado para a população mundial, uma vez que forçou diversos países a mudar seu modo de viver, desacelerar as atividades diárias, diminuir as interações em grupo e o grande avanço científico e tecnológico para a prevenção e a cura da doença que afetou e dizimou milhares de pessoas. Sabe-se que essas mudanças foram temporárias, mas deixaram influências e alteraram comportamentos sociais, acompanhando a evolução humana.

Assim, como um registro histórico para a humanidade, a COVID-19 e suas consequências abriram novos temas para serem investigados, pesquisados e estudados nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo a Linguística parte delas.

Conseqüentemente, esse estudo usa dessa motivação para desenvolver os objetivos apresentados anteriormente e tem como justificativa a importância dos estudos terminológicos, uma vez que possuem caráter mutável e evolutivo, além de relacionar as questões de uso de uma

terminologia própria do português e verificar a capacidade do português produzir denominações para a expressão de novos conceitos. Junto a isso, a harmonização também tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores, como Faulstich (1998) e Cabré (1993), entre as variações linguísticas de uma só língua ou entre línguas diferentes.

Além disso, a pesquisa visa ampliar a área de estudo, contribuindo com o estudo da história das línguas, além da Terminologia, da Terminografia, ao trazer reflexões sobre a harmonização, expandindo a terminologia da COVID-19 e abrindo possibilidades para pesquisas interdisciplinares.

Com a descrição dos propósitos, objetivos, motivações e justificativa deste trabalho, a seguir, abordam-se as bases teóricas fundamentais para o desenvolvimento da metodologia utilizada e da análise de dados.

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

Este tópico está dividido em quatro partes e traz as bases teóricas em que esta pesquisa foi produzida. Em sua primeira parte, expõem-se os conceitos de Terminologia e Terminografia, essenciais para esse estudo. A segunda parte refere-se à Linguística de Corpus e sua conectividade com o trabalho. A terceira parte aborda os conceitos de harmonização, que são fundamentais para compreender e conectar a importância do tema e a análise, na quarta parte.

2.1 Terminologia e Terminografia

A Terminologia possui conceitos importantes e está ligada diretamente a essa pesquisa assim como à Terminografia. Partindo da etimologia das palavras, têm-se a terminação *-logia*, que é um elemento mórfico em que um dos significados está relacionado à “ciência, especialização científica” (HOUAISS, 2001). Em outros termos, é um estudo de uma vertente científica específica, com os exemplos de Biologia, Sociologia, Lexicologia, Terminologia, entre outros.

À vista disso, têm-se a terminação *-grafia*, também um elemento mórfico em que um dos significados está relacionado à “nomes de ciências, artes e técnicas antigas ou modernas”, (HOUAISS, 2001). Logo, essa terminação costuma referenciar-se a disciplinas de estudo específicos, como em Geografia, Lexicografia, Terminografia, Demografia, Arqueografia, Etnografia, entre outras.

Consequentemente, pode-se concluir que a Terminologia consiste no estudo de termos, em contextos específicos. Portanto, pode ser definida enquanto atividade, designando “o conjunto de práticas e métodos utilizados na compilação, descrição, gestão e apresentação dos termos de uma determinada linguagem de especialidade (= terminologia enquanto atividade)” (ALMEIDA, 2012, p. 197-198) e enquanto teoria, sendo o “conjunto de postulados teóricos necessários para dar suporte à análise de fenômenos linguísticos concernentes à comunicação especializada, incluídos aí os termos, evidentemente (= terminologia enquanto teoria)” (ALMEIDA, 2012, p. 198).

Por conseguinte, a Terminologia tem o objetivo de "dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas" (LORENTE, 2004, p. 29),

Sabe-se, portanto, que a Terminologia, como disciplina, ocupa-se dos conceitos, definições e denominações de uma área do saber, mas também está relacionado ao conjunto de termos atrelados a uma área específica, como a terminologia da matemática, da física, da linguística etc.

Diante disso, Faulstich (2001, p. 13), baseando-se na terminologia wusteriana (Wüster, 1979), dá as seguintes definições como essenciais para compreender o uso da terminologia nesta pesquisa:

i) em primeiro lugar, terminologia é o sistema de conceitos próprios a um domínio especializado e de suas denominações; é, pode-se dizer, um conjunto de termos com suas significações; ii) o segundo sentido principal de "terminologia" é o da teoria da terminologia, em uma dada língua, de um domínio especializado, ou, se se quiser, lexicologia especializada neste domínio; iii) o terceiro significado que o autor atribui à terminologia é o de *teoria geral da terminologia*, ao considerar que, por abstração, encontra-se em terminologia princípios comuns que são gerais a domínios variados em diversas línguas. (FAULSTICH, 2001, p. 13)

Dessarte, pode-se entender a definição do objeto de estudo da Terminologia, o termo, a partir da seguinte afirmação, segundo Krieger (2004, p.16):

Terminologias como a da Biologia, Química, Linguística ou Indústria Gráfica são representativas de conhecimentos especializados. Por essa razão, os termos compreendem tanto uma dimensão cognitiva, ao expressarem conhecimentos especializados, quanto uma dimensão linguística, tendo em vista que conformam o componente lexical especializado ou temático das línguas. (KRIEGER, 2004, p. 16)

Concomitantemente, a Terminologia fundamenta o estudo de áreas específicas e demonstra sua importância na aplicação de cada área, assim como disserta Krieger (2004, p.17) sobre o uso e a função dos termos na Terminologia:

O léxico temático configura-se, portanto, como um componente linguístico, não apenas inerente, mas também a serviço de comunicações especializadas, posto que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado. (KRIEGER, 2004, p. 17)

Sobre a Terminografia, pode-se dizer que consiste na atividade de realização e elaboração de dicionários de termos específicos, os glossários, sendo a junção dos termos estudados nos contextos específicos, além de se referir à disciplina científica que estuda essa designação de termos específicos, como será tratado a seguir.

A Terminografia pode ser entendida como um dos resultados dos estudos e dos trabalhos terminológicos, com o intuito de gerar um produto final resultante das pesquisas e com funcionalidade para ser aplicado em outras áreas do conhecimento. Por sua vez, a Terminografia é a disciplina que, aplicando os princípios e métodos da Terminologia, ocupa-se do "registro, tratamento e apresentação de dados terminológicos, adquiridos por meio de investigação terminológica" (ISO, 2000, 8.2.2) e, segundo Barros (2004, p. 68):

É uma disciplina científica que analisa seu objeto de estudo (os dicionários terminológicos), propõe novos modelos de tratamento dos dados, reflete cientificamente sobre seu trabalho, além de construir uma metalinguagem própria e de consolidar uma metodologia de elaboração de dicionários terminológicos. (BARROS, 2004, p. 68)

Portanto, a obra terminográfica se diferencia ao apresentar definições com recortes mais contextualizados e específicos, segundo Bevilacqua e Finatto (2006, p. 49):

Na obra terminativa, verificamos um modo de apresentação da informação que lhe é típico, muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários. Assim, muitas informações não precisam ser explicitadas no verbete, pois há a pressuposição, empiricamente fundamentada, do terminógrafo, de que não são necessárias. (BEVILACQUA, FINATTO, 2006, p. 49)

Essas definições ajudam na compreensão da importância dos estudos Terminológicos e Terminográficos para esta pesquisa, uma vez que explicam como a Terminografia integra-se nas operações de recolha, sistematização e apresentação dos termos de uma determinada área do saber ou de uma atividade humana. E para isso, o terminólogo não toma todas as decisões isoladamente, e sim, conta com a colaboração de hipóteses exigidas pela teoria e deve respeitar uma série de recomendações técnicas, formais e de processo de trabalhos determinados internacionalmente, de acordo com Cabré (1993, p. 263).

Desse modo, a terminologia relacionada à COVID-19 foi estudada e divulgada pela pesquisa do Mapeamento Terminológico da COVID-19, que reuniu e forneceu os termos analisados nesta pesquisa, através dos estudos de Terminologia e Terminografia, para contribuir para o registro histórico do léxico especializado e fornecer informações confiáveis e organizadas sistematicamente.

Depois de evidenciar os conceitos de Terminologia e Terminografia, mostra-se significativo, na sequência, apresentar as definições da Linguística de *Corpus* e sua importância

para o estudo terminológico, sendo assim uma das bases fundamentais que compõem essa pesquisa.

2.2 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* tem grande relevância atualmente para os estudos de Terminologia, uma vez que essa trouxe mudanças positivas e modernas para a pesquisa dessa natureza. Antigamente, antes das tecnologias atuais, o trabalho terminológico era realizado manualmente, assim como descreve Bevilacqua:

O trabalho terminográfico era todo realizado manualmente, desde a identificação dos termos, feita a partir de sua marcação em fotocópias dos textos que serviam de fonte, até as fichas terminológicas, preenchidas corrigidas e complementadas à mão. (BEVILACQUA, 2013, p. 16)

Cabe destacar ainda, que esses processos eram repletos de inconveniências em sua execução, uma vez que necessitavam de cuidados maiores e eram mais propícios a erros, como vê-se nesse trecho de Almeida, Aluísio e Oliveira:

Com relação à extração manual de termos, esses inconvenientes diziam respeito a: 1) dispêndio de tempo; 2) critério semântico para seleção dos termos que se tornariam verbetes do dicionário, já que a extração manual inviabiliza a utilização do critério frequência; 3) impossibilidade de se armazenar contextos relevantes sobre cada termo, o que dificulta o processo, pois num trabalho terminográfico é de extrema relevância o acesso a contextos para a elaboração da definição. (ALMEIDA, ALUISIO, OLIVEIRA, 2007, p. 414)

Em vista disso, a Linguística de *Corpus* faz utilização de recursos computacionais que são fundamentais para dar praticidade e rapidez para a pesquisa terminológica e que sem os eletrônicos especializados e ferramentas computacionais na Terminologia não seria possível alcançar resultados detalhados como hoje (BEVILACQUA, 2013, p. 16). Ainda, Bevilacqua (2013) completa dizendo que:

Sem esses recursos, com certeza, seria mais difícil identificar algumas características importantes dos textos e inclusive do domínio discursivo estudado para identificar e caracterizar termos e combinatórias especializadas, bem como se levaria muito mais tempo para fazer um estudo mais aprofundado (...). (BEVILACQUA, 2013, p. 16)

Dessa maneira, a Linguística de *Corpus* colabora na praticidade, rapidez e eficiência, já que trouxe a integração da tecnologia na pesquisa terminológica. Isso, pois a pesquisa no campo terminológico tem usado a criação de *softwares* especializados e o uso de computadores para

elaborar *corpus* específicos que facilitam na pesquisa da frequência e dos contextos de uso dos termos em elaboração.

Em termos gerais, o processo para elaboração e inserção dos termos do Glossário da COVID-19 fez uso das ferramentas do *software Sketch Engine* para a construção do *corpus*, além do processamento e análise dos dados. Tais termos foram essenciais para formar a base de dados do presente estudo, sendo também fundamental o uso do *software*, além de ter sido usado em uma fase metodológica dessa pesquisa, verificando as características sintáticas dos termos em língua portuguesa, como será tratado a frente no tópico das metodologias.

Sendo expostas as bases teóricas da Terminologia, da Terminografia e da Linguística de *Corpus*, chega-se ao ponto principal dessa pesquisa, que é a harmonização terminológica. Assim, faz-se essencial exprimir suas definições e a relação com o presente estudo, que será feita nos próximos subtópicos que encerram as fundamentações teóricas.

2.3 Harmonização

Para falar sobre harmonização é preciso compreender que essa resulta do processo de planificação terminológica. Esse processo é destacado por Faulstich (1998, p. 262) ao citar Auger (1993), descrevendo o processo como “deliberativo e refletido, por meio do qual são concebidas, elaboradas e implantadas terminologias no seio de uma comunidade lingüística”.

Além disso, o processo de planificação terminológica deve respeitar o contexto sociolinguístico do meio que analisa, como cita Faulstich (1998, p. 262), ao citar o que afirma Auger (1993):

Pierre Auger em Notes de Cours, 1993, acentua que a planificação terminológica deve ser entendida como processo deliberativo e refletido por meio do qual são concebidas, elaboradas e implantadas terminologias no seio de uma comunidade lingüística. Defende ainda que este tipo de planificação deve levar em conta, entre outros aspectos, o respeito ao máximo às características sociolinguísticas do meio e deve procurar o consenso social, o mais amplo possível. (FAULSTICH, 1998, p. 262)

Dado isso, entende-se que a harmonização é um trabalho terminológico consciente, assim como disserta Faulstich (1998, p. 263) “a harmonização é um trabalho consciente empreendido pelos especialistas em terminologia diretamente com especialistas do meio e que visa o consenso lingüístico-terminológico, o mais amplo possível”.

O processo de harmonização terminológica pode ser feito dentro de uma mesma língua ou entre línguas diferentes, como é o caso avaliado nessa pesquisa, e visa ajustar termos que possuem características semelhantes ou conceitos iguais. A Norma ISO 1087-1 (2000, p. 11) cita a harmonização em várias línguas diferentes:

Harmonização de termos: atividade que visa designar, em várias línguas, um mesmo conceito para termos que apresentam características idênticas ou em que a forma é a mesma ou similar.¹ (Tradução nossa)

Harmonização de conceitos: atividade que visa reduzir ou eliminar as menores diferenças entre dois ou mais conceitos que já são próximos uns dos outros.² (Tradução nossa)

Com isso, entende-se a importância da harmonização de termos em prol da padronização de formas e conceitos, mas sem que haja obrigatoriedade do uso desses termos como norma padrão. Ou seja, a harmonização tem a função de sugerir ou recomendar o uso das formas resultantes de seu processo, como (SEGUNDA, 2017, p. 18) “A atividade de harmonização limita-se em recomendar ou aconselhar o uso de um determinado termo que designe com maior precisão um determinado conceito.”.

Isso posto, o próximo subtópico usa dos conceitos teóricos da harmonização aqui tratados para contextualizá-los nos termos da pandemia da COVID-19 e enfatizar a relevância desse estudo.

2.4 Importância da Harmonização terminológica no contexto da pandemia da COVID-19

Diante dos conceitos apresentados, percebe-se que a Terminologia é fundamental para a construção de um caminho de pesquisa que proporcione estudos, como os apresentados aqui, que englobassem o uso dos termos relacionados à pandemia da COVID-19.

Junto a isso, o processo de Harmonização Terminológica exige que se encontre “a forma do termo, a morfossintaxe e definição adequadas às necessidades reais de implantação e de difusão” (Faulstich, 1998, p. 263), que é a descrição do processo e dos objetivos realizados nesta pesquisa com os termos selecionados da COVID-19. Portanto, a harmonização entre as línguas

¹ “Harmonisation des termes: activité visant à designer, dans plusieurs langues, un même concept par des termes qui reflètent des caractères identiques ou dont la forme est la même ou similaire.”. (NORMA ISO 1087-1 2000, p. 11)

² “Harmonisation des concepts: activité visant à réduire ou éliminer les différences mineures entre deux ou plusieurs concepts qui sont déjà proches les uns des autres.”. (NORMA ISO 1087-1 2000, p. 11)

portuguesa e inglesa tem sua importância, uma vez que esclarece padrões linguísticos, principalmente da língua portuguesa, que facilitam a visualização do funcionamento da língua. Dessa maneira, junto com os objetivos gerais e específicos, o estudo da harmonização desses termos é um registro histórico da língua, que relata padrões linguísticos de uma época e lugar, dentro de um marco histórico do século XXI, a pandemia de 2020, cujos resultados podem contribuir para estudos futuros de outras áreas de conhecimento, abrindo caminhos principalmente na Linguística.

Compreende-se que a harmonização das terminologias constitui uma análise linguística específica de uma linguagem de especialidade e seus resultados podem ser aplicados em outros contextos específicos e em outras línguas com a metodologia aqui descrita. Neste sentido, julga-se que a harmonização da terminologia em uso nos termos da pandemia da COVID-19 é indispensável por identificar as regras da língua portuguesa e como são usadas na formação de termos. Concomitantemente, este trabalho poderá contribuir para resolver possíveis problemas de conflitos terminológicos e uso de termos, como variações terminológicas, disponibilizando informação para a melhora de produções textuais e discursivas que já existem ou possam existir sobre a COVID-19.

Dado isso, o Glossário Terminológico da COVID-19 (2021) descreve a importância do registro terminológico e da padronização/harmonização dos termos em diferentes línguas:

A inclusão das línguas estrangeiras ocorreu para demonstrar a padronização da terminologia internacional sobre o tema, a inglesa por ser de circulação mundial e a italiana por ser a língua de um dos primeiros países com número significativo de casos confirmados e de óbitos pelo vírus da Síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 - (SARS-CoV-2), como é conhecido tecnicamente. (CRUZ, LUPETTI, MAIA-PIRES, 2019)

À vista do exposto, o estudo usa das bases teóricas apresentadas até aqui para fundamentar e aprimorar as metodologias aplicadas na construção dessa pesquisa, com o intuito de trazer resultados significativos, não somente para os estudos de harmonização terminológica, mas também para os estudos linguísticos.

3 METODOLOGIA

No tópico da metodologia, serão demonstrados os métodos utilizados para a elaboração dessa pesquisa. Esse processo foi dividido em algumas partes e contou com uma pesquisa já existente, fazendo parte da metodologia. Dessa forma, dividiu-se este tópico em quatro partes: 3.1) a tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa, 3.2) o corpus especializado e seleção de domínios, 3.3) a elaboração de métodos para facilitar a visualização dos dados e 3.4) os procedimentos das análises de harmonização.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

A pesquisa é qualitativa e descritiva, com análise de dados coletados do Glossário da COVID-19, desenvolvido pelo grupo de pesquisa **Ciência, projetos e pesquisa sobre Léxico - LexiC** -, do qual faço parte, da Universidade de Brasília em parceria com o Instituto Federal de Brasília e a Universidade de Pisa. O Glossário serviu como fonte de coleta de dados em língua portuguesa e inglesa para realizar a análise comparativa da estrutura das línguas. Dessa maneira, este estudo usa o projeto do Mapeamento Terminológico da COVID-19 como base para seus dados, sendo uma extensão e continuação do projeto.

As etapas metodológicas da presente pesquisa estão divididas de acordo com as seguintes etapas: i) levantamento bibliográfico ii) utilização do Glossário da COVID-19 para escolha dos domínios de termos que serão analisados; iii) elaboração de mapas conceituais em língua inglesa e em língua portuguesa dos domínios selecionados; iv) sistematização dos termos selecionados e criação de tabelas; v) verificação sintática dos termos com o auxílio do *corpus* especializado COVID-19.BR.WEB.UNBIFB, armazenado no *software Sketch Engine*; vii) análise dos procedimentos de harmonização dos termos em língua portuguesa diante dos critérios selecionados.

Dada a síntese dos estágios metodológicos do estudo, têm-se a seguir a progressão dessas etapas metodológicas, bem como o devido detalhamento, seguindo a ordem de evolução e

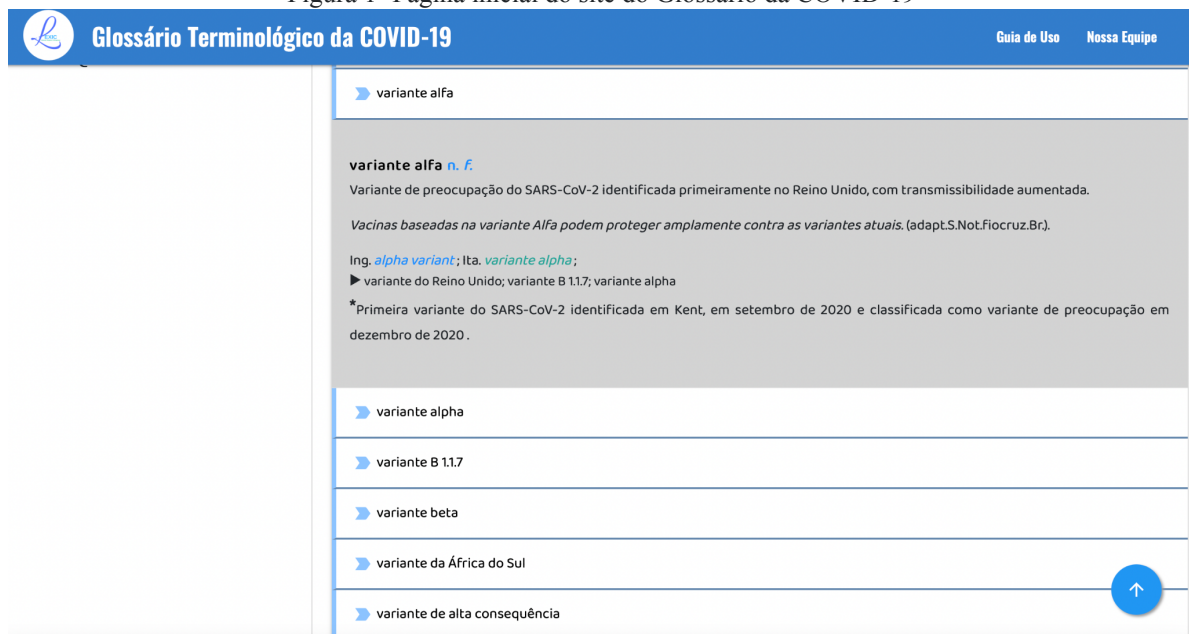
construção da pesquisa, desde o levantamento bibliográfico até a análise dos procedimentos de harmonização diante dos critérios selecionados.

3.2 *Corpus* especializado e seleção de domínios

Para iniciar essa pesquisa, usou-se dos dados do produto principal resultante do projeto já citado, Mapeamento Terminológico da COVID-19, o Glossário da COVID-19, disponível pelo *link* <https://covid19.lexic.com.br>. No site do glossário, é possível visualizar mais de 100 termos da pandemia de 2020 cadastrados com suas respectivas definições e contextos de uso, além de seus equivalentes em língua inglesa e italiana.

A seguir, a imagem da página inicial do *site* do Glossário para conhecimento:

Figura 1- Página inicial do site do Glossário da COVID-19



Fonte: CRUZ, LUPETTI e MAIA-PIRES, 2019.

O processo de registro dos termos finais como estão registrados no glossário foi feito a partir de uma série de desenvolvimentos de uma pesquisa terminológica. Tal pesquisa se deu a

partir da criação de uma ficha terminológica³ em um sistema informatizado para cadastro dos dados terminológicos e utilizada para registrar dados sobre os candidatos a termos que compõem o Glossário terminológico da COVID-19. Esse procedimento foi seguido pela manutenção do corpus COVID-19.BR.WEB.UNBIFB, armazenado no *software Sketch Engine*, criado especialmente para o projeto do Mapeamento Terminológico da COVID-19 e também usado na presente pesquisa, além do *software* disponibilizar ferramentas para explorar o funcionamento de línguas, com análises de textos autênticos e algoritmos que identificam instantaneamente o que é típico na língua em estudo e o que é raro, incomum ou emergente, informações úteis para a identificação dos termos e frequência destes nos documentos em que são achados em uso. Para ilustrar e exemplificar o funcionamento do *software Sketch Engine*, tem-se a imagem a seguir:

Figura 2- COVID-19.BR.WEB.UNBIFB

The screenshot displays the 'CONCORDANCE' interface for the corpus 'COVID-19.BR.WEB.UNBIFB'. The search term is 'simple variante alfa' with 13 results. The interface shows a list of 10 concordance entries, each with a checkbox, a document icon, and a snippet of text. The text snippets are as follows:

- <<>Uma das maneiras pelas quais a **variante Alfa** se tornou mais transmissível foi melhorando sua capacidade de passar pelo alarme de intrusão do corpo — chamado de resposta do interferon — dentro das células do nosso corpo.</>
- <<>Então, decidiram nomear o B.1.17 (britânico) como a **variante alfa** ; o B.1.351 (sul-africano), a variante beta; o P.1 (brasileiro), a variante gama e o B.1.617.2 (indiano), a variante delta.</>
- <<>A variante do Reino Unido, também conhecida por **variante alfa** ou variante B.1.1.7, foi primeiramente identificada em setembro de 2020, tendo sido verificada a presença de 17 mutações em relação ao coronavírus "original".</>
- <<> **Variante Alfa** : a antiga B.1.1.7, identificada no Reino Unido.</>
- <<>Estudos apontam uma taxa de ataque (quantas pessoas um indivíduo doente infecta) semelhante à da **variante Alfa** , entre 1,6 e 1,4, ante 0,8 do Sars-CoV-2 "original".</>
- <<>Então, decidiram nomear o B.1.17 (britânico) como a **variante alfa** ; o B.1.351 (sul-africano), a variante beta; o P.1 (brasileiro), a variante gama e o B.1.617.2 (indiano), a variante delta.</>
- <<>Também conhecida como cepa indiana, a variante pode ser até 40% mais transmissível que a **variante Alfa** , identificada inicialmente no Reino Unido.</>
- <<>De acordo com os cientistas, o achado indica que vacinas baseadas na **variante Alfa** podem proteger amplamente contra as variantes atuais, o que pode ser uma informação relevante para a formulação de novos imunizantes.</>
- <<>Sugerimos que um componente, provavelmente, continuará a incluir cepas relacionadas a Wuhan ou B.1.1.7 [**variante Alfa**] visto que, pelo menos até agora, elas parecem estar mais centralmente posicionadas no complexo sorológico, sendo capazes de fornecer proteção contra múltiplas variantes virais", dizem os pesquisadores no trabalho.</>
- <<>De acordo com os cientistas, o achado indica que vacinas baseadas na **variante Alfa** podem proteger amplamente contra as variantes atuais, o que pode ser uma informação relevante para a formulação de novos imunizantes.</>

Fonte: COVID-19.BR.WEB.UNBIFB

³ Ficha terminológica é um instrumento para o registro de informações sobre os termos em estudo, sendo o instrumento que precede a inserção dos termos em um glossário terminológico. Esta ficha, então, precisa conter a maior quantidade possível de campos para coleta de informações a serem preenchidos sobre os termos estudados. (MAIA-PIRES, CRUZ, 2021).

Assim, foi feita a construção e atualização do Glossário Terminológico da COVID-19, junto com a harmonização e registro dos termos equivalentes em língua inglesa e em língua italiana para sistematizar a terminologia brasileira alinhada com a internacional.

Ressalta-se que o Glossário da COVID-19 é bastante extenso, sendo referência mundial e já consultado por vários países, além de ter sido citado em projetos e pesquisas brasileiras. Assim, não seria possível na extensão inicial da presente pesquisa, analisar os mais de 100 termos registrados no glossário. Portanto, foi criado um critério de seleção de termos para serem analisados nesse estudo.

O critério utilizado foi a criação de domínios para separar os termos, sendo estes o domínio do **vírus e suas variantes, as testagens do vírus e as vacinas contra a COVID-19**. Dessa forma, os termos principais pertencentes a esses domínios e registrados no glossário, foram selecionados para serem analisados dentro da harmonização da língua portuguesa em relação aos respectivos termos em língua inglesa.

Após a seleção do *corpus* e dos domínios, o estudo buscou elaborar um método eficaz e prático para visualizar esses dados que foram, então, definidos. Logo, o próximo subtópico expõe o método usado para alcançar esse objetivo.

3.3 Elaboração de métodos para facilitar a visualização dos dados

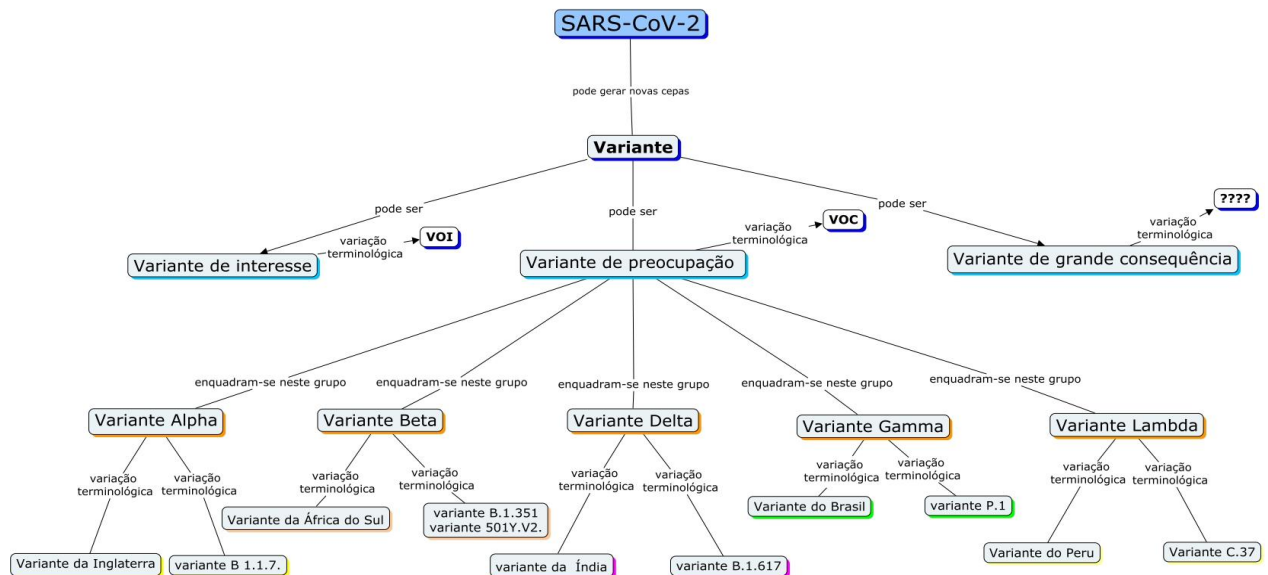
Após a seleção dos domínios de termos que serão analisados, faz-se necessário a organização dos termos, principalmente em relação às suas equivalências em língua inglesa e língua portuguesa, com o objetivo de facilitar a visualização dos termos.

No projeto de Mapeamento Terminológico da COVID-19, foi usada a criação de mapas conceituais com o intuito de organizar os termos essenciais e suas variantes com o objetivo de compreender os conceitos relacionados aos termos em estudo. Dessa forma, com base no mapa conceitual em língua portuguesa das variantes do vírus, criado por Maia-Pires (2021), foram desenvolvidos os mapas conceituais dos testes e das vacinas, com uma versão em português e outra em inglês, assim como também foi desenvolvido a versão em inglês do mapa conceitual das variantes dos vírus.

Para a criação dos mapas, foi utilizado o programa *CmapTools*⁴. A partir da visualização dos mapas conceituais é possível compreender melhor a separação dos domínios dos termos e os termos que foram assim selecionados para análise. Além disso, destaca-se que os domínios selecionados são os três pontos de maior destaque da pandemia do COVID-19 e com mais termos por se tratarem do vírus e suas variantes, dos testes e das vacinas. Por isso considerados relevantes para a pesquisa da harmonização.

A seguir, apresenta-se o exemplo do mapa conceitual das variantes do vírus da COVID-19 em língua portuguesa e a versão em inglês, a Figura 4, elaborada pela autora desta monografia:

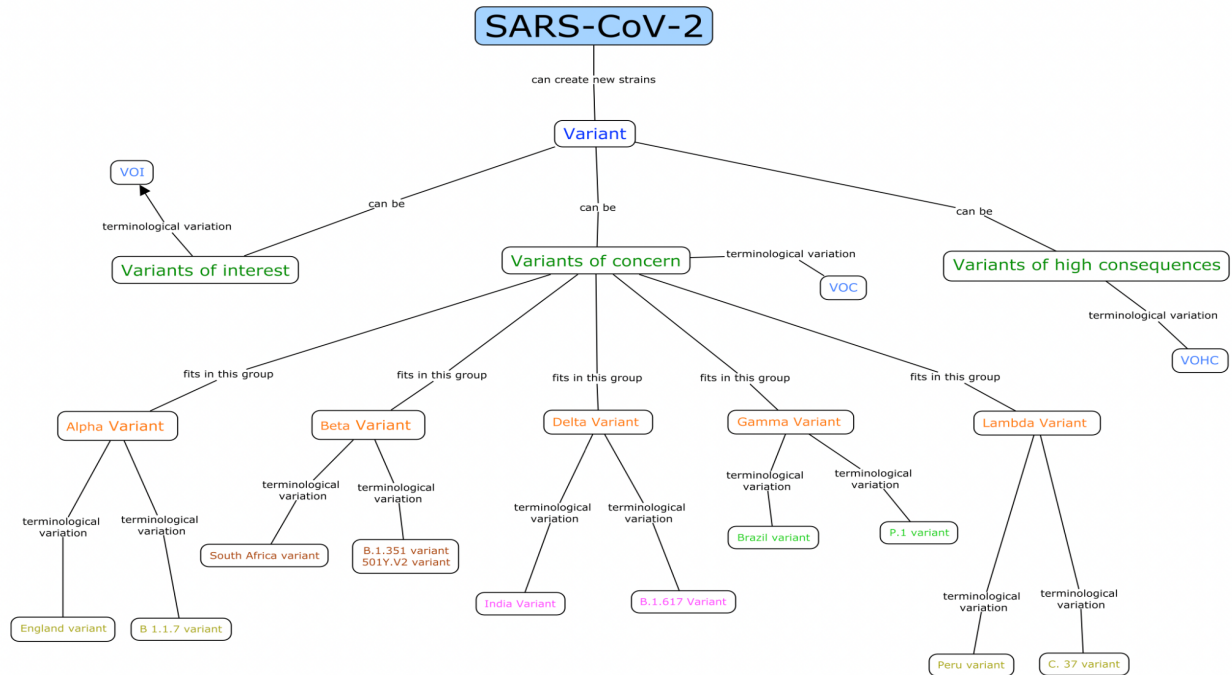
Figura 3: Mapa conceitual- variantes em língua portuguesa



Fonte: Maia-Pires, 2021.

⁴ O CmapTools é uma ferramenta digital dedicada à elaboração de mapas conceituais que servem para organizar e representar o conhecimento, além de realizar o trabalho de diagramação do pensamento. Para mais informações e download do software, acesse <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/>.

Figura 4: Mapa conceitual- variantes em língua inglesa



Com base nos mapas conceituais, foram selecionados os termos dos três domínios das **variantes de SARS-CoV-2, testes e vacinas contra COVID-19**. Assim sendo, para visualizar os termos de maneira clara, esquematizou-se os dados conforme apresentado no quadro abaixo, elaborado com base no estudo de Matte (2015), sobre a equivalência entre termos da língua inglesa para a portuguesa, e adaptado para facilitar a análise da harmonização dos termos selecionados neste estudo:

QUADRO 1
Termos seleccionados da pandemia da COVID-19 para análise de harmonização

Termo em inglês	Termo em português
COVID-19	COVID-19
COronaVirus Disease - 2019	Doença pelo coronavírus - 2019
SARS-CoV-2	SARS-CoV-2
Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2	Síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2
COVID-19 RT-PCR test	teste de COVID-19 RT-PCR
Reverse transcription polymerase chain reaction	Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase
RT-PCR salivar	RT-PCR salivar
Rapid molecular test	Teste molecular rápido
Rapid antigen test	Teste rápido de antígeno
Serological test	Testes sorológicos
Sinovac COVID-19 vaccine	Vacina Coronavac
Bharat Biotech COVID-19 vaccine	Vacina da Bharat Biotech contra COVID-19
Pfizer-BioNTech COVID-19 vaccine	Vacina Comirnaty
Oxford–AstraZeneca COVID-19 vaccine	Vacina Covishield
Johnson & Johnson’s Janssen COVID-19 vaccine	Vacina da Johnson & Jonhson contra COVID-19
Moderna COVID-19 vaccine	Vacina da Moderna contra COVID-19
Gam-COVID-Vac vaccine	Vacina da Gam-COVID-Vac
alpha variant	variante alfa
beta variant	variante beta
gamma variant	variante gama
delta variant	variante delta
variants of interest	variante de interesse
variants of concern	variante de preocupação
variants of high consequence	variante de alta consequência

Posto o Quadro 1 e a visualização dos dados selecionados para esse estudo, deve-se, então, entender como foi realizado o processo de análise de harmonização desses dados, que será tratado no seguinte subtópico.

3.4 Procedimentos das análises de harmonização

Diante desses procedimentos e do quadro criado, têm-se a visualização clara dos termos em língua inglesa e língua portuguesa. Dessa forma, a pesquisa, a partir disso, busca verificar como foi feito o processo de harmonização dos termos em língua portuguesa a partir dos termos em língua inglesa.

Para isso, leva-se em consideração os padrões existentes na língua portuguesa, podendo estes serem padrões sintáticos, morfológicos, ortográficos e fonológicos. Como já dito, esta pesquisa foca em analisar o processo de harmonização dos termos dentro dos padrões sintáticos e morfológicos, mesmo ciente da existência dos padrões ortográficos e fonológicos.

Dado isso, com base na Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 1999) e na Gramática de usos do português (NEVES, 1999), o próximo tópico busca esmiuçar e detalhar os termos para verificar e compreender como é feito o processo de harmonização de acordo com os padrões sintáticos e morfológicos da língua portuguesa.

Durante essa fase de análise de dados, o uso do corpus COVID-19.BR.WEB.UNBIFB, armazenado no *software Sketch Engine*, foi fundamental para verificar o funcionamento sintático dos termos em língua portuguesa e seus contextos de uso, para assim entender suas ocorrências e auxiliar no processo da padronização sintática e morfológica, que explicará os processos de harmonização.

Dada a descrição da metodologia, para melhor visualização dos processos de análises, o Quadro 1 será dividido em subquadros, contendo os termos principais de cada grupo de domínio, que será apresentado a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Perante as fundamentações teóricas e as metodologias usadas neste trabalho, expõe-se a análise dos termos listados no Quadro 1, para, enfim, compreender como ocorreu a harmonização dos termos da COVID-19 em língua portuguesa. Para isso, o tópico foi dividido em três partes, de acordo com os três domínios em que os termos foram separados - **vírus e suas variantes**, **testes** e **vacinas**. Assim, para melhor compreensão dos dados, das análises e para contribuir com a organização textual, os padrões sintáticos e morfológicos serão analisados juntos aos subquadros do Quadro 1.

Posto isso, destacam-se as definições dos padrões sintáticos e morfológicos da língua. Na língua portuguesa, observou-se o padrão sintático de palavras para formar os termos. O padrão faz parte da sintaxe da língua, que se ocupa em estudar o sistema da língua na construção de enunciados. Para compreender e estabelecer relação de maneira simples, usa-se a definição do dicionário Houaiss (2001) da palavra sintaxe:

1. parte da gramática que estuda as palavras enquanto elementos de uma frase, as suas relações de concordância, de subordinação e de ordem;
2. componente do sistema linguístico que determina as relações formais que interligam os constituintes da sentença, atribuindo-lhe uma estrutura;
3. componente da gramática de uma língua que constitui a realização da gramática universal e que contém os princípios e regras que produzem as sentenças gramaticais dessa mesma língua, através da combinação de palavras e de elementos funcionais (tempo, concordância, afixos etc.). (HOUAISS, 2001)

Já o padrão morfológico é a norma de construção das palavras de uma língua. Dessa forma, a palavra é constituída de uma base fonêmica e do morfema, que é formado pelas formas semânticas lexical e gramatical, como explica Bechara (1999, p. 334) e denotado de significado. Assim, um léxico pode ser constituída por tipos diferentes de morfemas. Segundo Houaiss (2001) e para entender de forma simples, a definição de morfologia dada em dicionário é:

3. estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas;
5. parte da gramática que estuda as classes de palavras, seus paradigmas de flexões com suas exceções. (HOUAISS, 2001)

Dentro dos padrões morfológicos, há dois destaques de ocorrências em termos. Esses destaques são as vogais temáticas, desinências de gênero e a classificação silábica⁵. Em especial, para compreender a harmonização dos termos em língua portuguesa, é preciso analisar o padrão da vogal temática⁶ que ocorre nos substantivos, que pode ser *-a*, *-o* e *-e*; e as desinências de gênero que podem ser *-a* e *-o*. Entretanto, a desinência de gênero não deve ser confundida com vogal temática, uma vez que possuem funções diferentes, assim como trata Camara (1970, p. 86):

Assim não se confunde a desinência de feminino *-a*, que aparece especialmente nos temas em *-o* (lobo, loba) e a vogal temática em *-a*, que não é marca de gênero (cf. poeta, masculino; artista, masculino ou feminino conforme o contexto). (MATTOSO CAMARA, 1970, p. 86).

Nota-se que enquanto o papel da vogal temática é ligar o radical com as desinências que formam a palavra, o papel da desinência de gênero é distribuir sintagmas, para nomes da mesma sorte, uma classificação mórfica que concorde com as conjugações, sem implicações semânticas. Desse modo, afirma Camara (1970, p. 88) que “Na realidade, o gênero é uma distribuição em classes mórficas, para os nomes, da mesma sorte que o são as conjugações para os verbos. (...) Ora, as conjugações verbais não têm a menor implicação semântica (...)”.

Mattoso ainda traz um ponto relevante sobre a discussão de desinência de gênero das palavras, que vale ser ressaltada aqui. Ele afirma que desinência de gênero é mal exposta e mal interpretada nas gramáticas tradicionais por ser associada ao sexo, algo que só pode ser relacionado a seres. Camara (1970, p. 88), então afirma que:

o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses, quer se refiram a seres animais, providos de sexo, quer designem apenas «coisas», como casa, ponte, andaiá, femininos, ou palácio, pente, sofá, masculinos. Explicar todas essas ocorrências pela metáfora, à maneira de um pansexualismo freudiano como até certo ponto tentou Leo Spitzer, embora numa focalização diacrônica (Spitzer 1941, 339s), não nos levaria muito longe. Depois, mesmo em substantivos referentes a animais ou pessoas há discrepância entre gênero e sexo, não poucas vezes.

Assim, testemunha é sempre feminino, quer se trate de homem ou mulher, e cômjuge, sempre masculino, aplica-se ao esposo e à es-posa. Para os animais, temos os chamados substantivos epicenos, como cobra, sempre feminino, e tigre, sempre masculino. (CAMARA, 1970, p. 88)

⁵ Destaca-se que não foi realizada a análise de vogais temáticas e classificação silábica de substantivos próprios, siglas e acrônimos, dado o motivo desses serem derivados de língua inglesa, e assim a separação silábica desses nomes no português seria realizada baseada na fonologia da língua portuguesa, que não faz parte da análise desse estudo.

⁶ A análise das vogais temáticas e desinências de gêneros presente nos termos dessa pesquisa foi realizada com base em Mattoso Camara (1970), uma vez que esse possui definições completas sobre esses padrões.

Além disso, a sílaba, assim como afirma Bechara (1999, p. 84), “é um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.”. Dessa forma, o padrão silábico constitui o modelo para a formação das sílabas que constituem as palavras no português, classificando-as em monossílabas (possuem uma sílaba), dissílabas (possuem duas sílabas), trissílabas (possuem três sílabas) e polissílabas (possuem quatro ou mais sílabas) em que o conjunto possui valor lexical-sintático-semântico.

4.1 Termos da árvore do domínio do vírus e suas variantes

Para iniciar a análise dos termos do domínio das variantes, têm-se o uso do subquadro com os números de referência dos conjuntos, que serão usados com o intuito de indicar os termos ao longo da análise, visando um texto mais limpo e de fácil compreensão. Serão usados algarismos arábicos distribuídos em ordem numérica crescente. Segue o Subquadro 1 com os termos em inglês, português e os números de referência dos conjuntos em análise:

SUBQUADRO 1
Domínio do vírus e suas variantes

Termo em inglês	Termo em português	Número de referência do conjunto em análise
COVID-19	COVID-19	1
COronaVirus Disease - 2019	Doença pelo coronavírus - 2019	2
SARS-CoV-2	SARS-CoV-2	3
Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2	Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus 2	4
alpha variant	variante alfa	5
beta variant	variante beta	6
gamma variant	variante gama	7
delta variant	variante delta	8
variants of interest	variante de interesse	9
variants of concern	variante de preocupação	10
variants of high consequence	variante de alta consequência	11

Observando e analisando os termos, percebe-se que na língua portuguesa, usa-se o padrão substantivo + adjetivo; assim como afirma Henriques (2000, p. 126) “(...) é praticamente inegável, (...) que os adjetivos eminentemente descritivos tenham de estar sempre pospostos: legislação trabalhista, casamento nulo, poesia brasileira.”

Bechara (1999, p. 142) descreve os substantivos e os adjetivos como signo delimitador e signo delimitado, respectivamente, uma vez que considera que os adjetivos caracterizam os substantivos.

Com isso, percebe-se que o padrão sintático da língua portuguesa não somente se encaixa na construção substantivo + adjetivo, mas é ainda mais perceptível quando se entende-se que o padrão da língua é substantivo modificado + substantivo modificador. Isso porque em outros casos e contextos, a construção de termos é feita com substantivos, ocorrendo o processo de adjetivação do substantivo, como os casos dos termos 5, 6, 7 e 8, que será tratado mais adiante no estudo.

Assim, ao comparar a construção sintática dos termos em inglês, vê-se que o padrão é o inverso do padrão seguido na construção sintática portuguesa, além de apresentar inclusão de preposição em alguns casos, como será apresentado aqui.

Na língua inglesa, os adjetivos possuem função caracterizadora e posicionamento nas frases diferente da língua portuguesa. Os adjetivos se posicionam na frente do substantivo, pré-modificando-o, como é o exemplo dos termos em inglês de número 4, 5, 6, 7 e 8; e assim como apresenta o trecho da Gramática inglesa da Universidade de Oxford (GREENBAUM, 1996, p. 134) “Adjetivos servem como a cabeça de uma frase adjetiva (cf. 5.39 ff.). Usados sozinhos ou com um ou mais modificadores, eles possuem duas funções características (cf. 4.22): pré-modificadores de um substantivo [1] e predicativos do sujeito [2]”⁷ (Tradução nossa).

Portanto, os termos representados por 4, 5, 6, 7 e 8 exemplificam o padrão sintático da língua portuguesa substantivo + adjetivo, dentro dos termos selecionados do domínio do vírus e suas variantes.

⁷ “Adjectives serve as the head of an adjective phrase (cf. 5.39 ff.). Used alone or with one or more modifiers, they have two characteristic functions (cf. 4.22): premodifier of a noun [1] and subject predicative [2]”. (GRAMÁTICA INGLESA DA UNIVERSIDADE DE OXFORD, 1996, p. 134)

Seguindo esse padrão sintático, substantivos podem exercer, em determinado contexto papel de adjetivo, ocorrendo o processo denominado de adjetivação do substantivo. Esse processo é ditado como "função classificadora ou qualificadora própria do adjetivo, tanto em posição adnominal como em posição predicativa", segundo Neves (1999, p. 73), que completa em outra parte de seu texto "substantivo pode deixar de ser referencial e funcionar como se fosse um adjetivo" (NEVES, 1999, p. 175) e será discutido a frente.

Ainda sobre o padrão sintático, percebe-se que o termo representado pelo número 2 não segue o padrão substantivo + adjetivo, pois não há adjetivação do segundo substantivo, coronavírus. Além disso, o referido termo também faz o uso de preposição entre os dois substantivos. Essas questões serão tratadas mais à frente no texto com o termo representados pelo número 12 do domínio dos testes e todos os termos do domínio das vacinas.

Os termos dos números 5, 6, 7 e 8 possuem os substantivos *alfa*, *beta*, *gama* e *delta*, que são nomes das letras do alfabeto grego⁸, mas que funcionam como adjetivos. Entretanto, no contexto das variantes do SARS-CoV-2, esses nomes, mesmo sem perder o significado de letras do alfabeto grego, foram usados com o intuito de elencar uma série, no caso, a série de variantes do vírus. Dessa forma, seguindo as definições do Grande Dicionário Houaiss (2001), as palavras *alfa*, *beta*, *gama* e *delta* podem também exercer papel de adjetivo, como as definições a seguir:

alfa: adjetivo de dois gêneros e dois números e substantivo feminino- 5. diz-se de ou primeiro elemento de uma série; beta: adjetivo de dois gêneros e dois números e substantivo feminino- 3 diz-se de ou segundo elemento de uma série; gama: adjetivo de dois gêneros e dois números e substantivo feminino- 9 diz-se de ou terceiro elemento de uma série; delta: adjetivo de dois gêneros e dois números e substantivo feminino- 7 diz-se de ou quarto elemento de uma série. (HOUAISS, 2001)

Assim, esses substantivos sofrem o processo de adjetivação nesse contexto. Junto a isso, Neves (1999, p. 176) ainda afirma que esse processo de adjetivação de substantivos fica mais notório em contextos em que o substantivo modificador esteja à direita, concordando com o substantivo modificado à esquerda.

Dentro dos padrões sintáticos, observa-se nesses termos a presença de preposições, como em 9, 10 e 11, além da presença das mesmas em inglês, com o uso da preposição *of*. De acordo

⁸ O padrão que nomeia as variantes do SARS-CoV-2 foi estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de tornarem-se nomes fáceis de serem lembrados e pronunciados, além de evitar discriminações entre povos e países.

com a Gramática de Oxford (GREENBAUM, 1996, p. 159), têm-se a preposição na língua inglesa definida como:

Tipicamente, a preposição funciona como o primeiro constituinte de uma frase preposicionada. O segundo constituinte é o complemento (ou o objeto) da frase preposicionada. (...) A preposição, principalmente, tem como seu complemento frases nominais [1], cláusulas de participios nominais terminadas em *-ing* [2] (cf. 6.12), e cláusulas nominais iniciadas em *wh-* [3].⁹ (Tradução nossa)

Percebe-se, então, que a preposição *of*-que nesse contexto denota sentido de motivação-já era usada no inglês e se manteve com o uso da preposição *de*, no português.

Dessa forma, o uso da preposição seguida pelo adjetivo resulta em uma locuções adjetivas, além de que os termos podem ser substituídos por adjetivos, como em “variante de interesse” = variante interessante, com esses adjetivos caracterizando os substantivos. Contudo, para definir uma locução adjetiva¹⁰ não é obrigatório que a mesma seja substituída por um adjetivo, como informa Neves (1999, p. 174) "Não é necessário, entretanto, que isso ocorra para que uma expressão se configure como locução adjetiva, já que a existência, ou não, de um adjetivo correspondente é questão do léxico, e não da gramática da língua."

É importante observar que nem todos os termos referentes às variantes fazem uso de preposições, como é o caso de 5, 6, 7 e 8. Isso porque além de não possuírem preposição no termo inglês e, assim, seguirem esse padrão semelhante entre os sistemas (como os casos explicados anteriormente), esses termos também são compostos por substantivos adjetivados, como já abordado anteriormente.

Ademais, no caso dos termos que fazem o uso da preposição *de* citados acima, o uso dessa preposição faz-se necessário, porque o substantivo *variante*, nesses contextos, demandam um nome especificador (um substantivo), tendo uma definição mais específica, além de que a locução adjetiva tem papel modificador e a preposição denota sentido de motivação. Neves (1999, p. 75) fala sobre o peso dos nomes especificadores em seu texto, explicando o seu uso e ocorrência em comparação com outros casos e usos de nomes especificados já tratados por ela:

⁹ “Typically, prepositions function as the first constituent of a prepositional phrase. The second constituent is the complement (or object) of the prepositional phrase. (...) Prepositions chiefly take as their complements noun phrases [1], nominal *-ing* participle clauses [2] (cf. 6.12), and nominal *wh*-clauses [3].” (GREENBAUM, 1996, p. 159)

¹⁰ Sabe-se que devido ao caso de não haver equivalência de adjetivo, a terminologia adequada para locução adjetiva é sintagma preposicional. Entretanto, nesse estudo optou-se manter a nomenclatura “locução adjetiva” devido aos aportes teóricos principais da pesquisa, que seguem esse nome.

O peso do nome especificador (*de* + substantivo, à direita) diminui na proporção em que diminui a extensão significativa do nome especificado. Assim, na série seguinte, os substantivos da esquerda têm, na sua configuração semântica, uma definição mais independente do contexto (...) da série anterior. (NEVES, 1999, p. 75)

Dessa forma, faz-se o uso da preposição mais os nomes especificadores dos termos, que no caso de 9, 10 e 11 são: *interesse*, *preocupação* e *consequência*.

Ainda sobre o uso de preposições, têm-se o conjunto 2, que faz uso da preposição *pelo*. Essa preposição é uma contração do verbo *per* com as formas antigas do artigo definido: *per* + *lo* = *pelo* e o emprego dela denota a causa ou motivo de algo, no caso, do substantivo *doença*. Além disso, “2019” presente nesse termo exerce função de aposto especificador, que será tratado no próximo domínio.

Observa-se a presença da preposição *por* em 4, que estabelece sentido de causa, no qual expõe que o coronavírus é o responsável pela *Síndrome respiratória aguda grave*. Em outras palavras, essa preposição estabelece a relação de causa e consequência dos termos que compõem o termo, uma vez que essa síndrome respiratória aguda grave é uma consequência causada pelo coronavírus. Ademais, “grave” e “2” são apostos especificadores e são tratados a frente nesse estudo.

Constata-se a presença de acrônimos nos termos 1 e 3, derivados de 2 e 4, que serão explicados na seção do domínio das vacinas.

Analisando os padrões morfológicos desses termos, verifica-se o uso da vogal temática *a* no final das seguintes palavras que constituem os termos 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 11: *doença*, *alfa*, *beta*, *gama*, *delta* e *consequência*.

No caso das palavras *respiratória* e *aguda*, em 4; e *alta*, em 11, a vogal *a* no final possui função de desinência de gênero feminino, concordando com os respectivos substantivos femininos *síndrome* e *variante*, na construção de concordância de gênero do termo.

A vogal temática “*e*” é encontrada no final das palavras *síndrome*, *grave*, *variante* e *interesse*, presentes em 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11. Já a vogal temática só está presente em 10, com a palavra *preocupação*.

Por último, identificam-se as preposições *de* e *da* como as palavras monossílabas presentes nos números 9, 10 e 11, de *por* em 4. Como palavras dissílabas, têm-se, *pelo*, *grave*, *alfa*, *beta*, *gama* e *delta*, que fazem parte de 2, 4, 5, 6, 7 e 8. Já as trissílabas estão inseridas em 2,

4 e 9 por *doença, síndrome, aguda e interesse*. Por fim, as palavras polissílabas são: *coronavírus, respiratória, variante, preocupação e consequência*, que são vistas em 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

Em seguida, apresenta-se a análise dos termos da árvore do domínio dos testes, com novas observações sintáticas e morfológicas.

4.2 Termos da árvore do domínio dos testes

A seguir, serão demonstradas as questões sintáticas e morfológicas presentes nos termos do domínio dos testes. As análises no domínio do vírus e suas variantes e presentes em termos correspondentes nesta seção serão resumidamente apresentadas, com o intuito de destacar mais ocorrências. Junto a isso, apresenta-se o Subquadro 2, com os termos selecionados do domínio dos testes:

SUBQUADRO 2
Domínio dos testes

Termo em inglês	Termo em português	Número de referência do conjunto em análise
COVID-19 RT-PCR test	teste de COVID-19 RT-PCR	12
Reverse transcription polymerase chain reaction	Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase	13
RT-PCR salivar	RT-PCR salivar	14
Rapid molecular test	Teste molecular rápido	15
Rapid antigen test	Teste rápido de antígeno	16
Serological test	Testes sorológicos	17

Primeiramente, verifica-se a presença do padrão sintático substantivo + adjetivo, reforçando seu uso na língua portuguesa, que está presente em 13, 15, 16 e 17. Seguindo esse padrão, os respectivos adjetivos *molecular, rápido, antígeno e sorológicos* dos termos 13, 15, 16 e 17 são modificadores do núcleo, o substantivo *teste*. No caso do do termo 16, devido à inclusão da preposição *de*, a preposição + a palavra *antígeno* resultam em uma locução adjetiva.

Contudo, aqui, verifica-se que o dado 12 não segue esse padrão, assim como o dado 2, por não haver adjetivação do segundo substantivo, resultando no padrão sintático de composição

desses termos de substantivo + substantivo, e como informa Neves (1999, p. 179) "Há casos em que o nome à direita faz uma denominação do referente ao nome da esquerda, e, então, este não corresponde a um adjetivo". Esse assunto será melhor abordado com o exemplo de todos os termos que compõem o próximo domínio.

Ademais, o conjunto de dados 12 faz o uso da preposição *de* entre os dois substantivos, que denota sentido de caracterização do substantivo teste. Aqui faz-se uma observação sobre a sigla RT-PCR presente nesse termo, que funciona como um aposto especificativo ou denominativo, uma vez que especifica o substantivo próprio que o antecede (o acrônimo COVID-19), assim como também ocorre com “da polimerase” em 13, “salivar” em 14 e “de antígeno” no termo 16. Esse aposto denominativo é abordado por Bechara (1999, p.13) nos substantivos próprios, em que ele usa as denominações *antropônimo* (para substantivos que se referem à pessoas) e *topônimos* (para substantivos que se referem à lugares). Apesar do caso do termo 12 não referenciar nem pessoas nem lugares, a função é a mesma: especificar ao máximo o substantivo próprio. Nota-se que o uso de preposição que antecede o aposto especificado não é obrigatório.

Na língua portuguesa, a preposição não aparece sozinha no discurso; dessa forma a sua função é ser índice gramatical do termo que introduz, como afirma Bechara (1999, p. 296), ou seja, marcar as relações gramaticais que os substantivos, os adjetivos, os verbos e os advérbios desempenham no discurso. A inclusão de preposição entre palavras para a harmonização dos termos em português é uma mudança morfossintática.

Desse modo, devido o uso da preposição *de*, tendo preposição + substantivo, resulta-se em uma locução adjetiva, já que o substantivo exerce função de adjetivo nesse contexto, como o exemplo de 16. Isso, pois um substantivo não tem poder para modificar outro substantivo na língua portuguesa, dessa forma para assumir o papel gramatical de adjetivo, os substantivos desses exemplos precisam da preposição *de*.

Ademais, no caso dos termos que fazem o uso da preposição *de* citados acima, o uso dessa preposição faz-se necessário, porque os substantivos *teste* e *variante*, nesses contextos, demandam um nome especificador (um substantivo), com papel de modificador e o auxílio da preposição com função de motivadora, tendo uma definição mais específica. Dessa forma, faz-se

o uso da preposição mais os nomes especificadores em 12 desse domínio, assim como em 9, 10 e 11 na árvore de domínio anterior.

No caso do uso da preposição *de* no termo representado por 13 em “seguida de”, a preposição aqui é funcional, uma vez que introduz o complemento *reação em cadeia da polimerase* e assim atua como um complemento, introduzindo e tendo função de complemento nominal. Observa-se ainda nesse mesmo termo o uso da preposição *em*, que denota o sentido de modo, no caso, da reação.

Nota-se o uso de acrônimo e siglas nos termos 12 e 14, derivados de 2 e 13, respectivamente. Essa ocorrência, assim como a ocorrência nos termos 1, 3, 22, 23 e 24 que serão tratadas em seguida, no domínio das vacinas.

No que diz respeito às vogais temáticas, têm-se algumas observações nos termos desse domínio. A vogal temática "a" só é encontrada em 13, com a palavra *cadeia*. Entretanto, há no termo 13 a presença da desinência de gênero feminino, com as palavras *seguida* e *reversa*. A desinência de gênero masculino é observada em *rápido* e *sorológicos*, componentes de 15, 16 e 17, que concordam com o substantivo masculino *teste*.

Já em 12, 15, 16, 17, 13 e 14, nota-se as palavras *teste*, *molecular*, *polimerase* e *salivar* que possuem vogal temática "e". Em *molecular* e *salivar*, por serem nomes terminados em consoante, há uso da letra "e" para ligar a desinência (sufixo) no plural, tendo-se as palavras *moleculares* e *salivares*, identificando-se, assim, a vogal temática.

Além disso, o termo indicado pelo dado 17, também possui desinência de número, estando no plural e recebendo o sufixo *s* no substantivo *teste* e no adjetivo *sorológico* como morfema aditivo.

Em relação às sílabas, observa-se que na língua portuguesa, diferente da língua inglesa, o elemento essencial da sílaba é a vogal. Portanto, percebe-se no português a inclusão de vogais no final das palavras que são terminadas em consoantes no inglês, como o caso da palavra *test* em inglês, que ficou *teste* em português, como visto nos termos 12, 15, 16 e 17.

As preposições *de* e *da* estão presentes em 12, 13 e 16, sendo as palavras monossílabas que aparecem neste domínio. Somente a palavra *teste(s)* ocorre como dissílaba e está presente em 12, 15, 16 e 17. As palavras trissílabas possuem maior aparição nesse domínio, sendo elas

transcrição, reversa, seguida, reação, cadeia, salivar e rápido, dos termos 13, 14, 15 e 16. Já em 13, 15, 16 e 17, nota-se as seguintes palavras polissílabas: *polimerase, molecular, antígeno e sorológicos*.

Por último, segue a análise dos termos da árvore do domínio das vacinas, que em geral, traz mais observações sobre o padrão sintático da estrutura dos termos em língua portuguesa.

4.3 Termos da árvore do domínio das vacinas

O terceiro subquadro apresenta os termos selecionados do domínio das vacinas. Aqui percebe-se padrões já vistos e discutidos anteriormente e destaca-se o padrão substantivo comum + substantivo próprio que será analisado. Como no domínio anterior, aqui também serão apontados os padrões já verificados, mas que estiverem presentes nos termos desta árvore de domínio, sem necessidade de maiores análises, apenas com o objetivo de verificar e apontar novas ocorrências. Observa-se, então, o subquadro 3:

SUBQUADRO 3
Domínio das vacinas

Termo em inglês	Termo em português	Número de referência do conjunto em análise
Sinovac COVID-19 vaccine	Vacina Coronavac	18
Bharat Biotech COVID-19 vaccine	Vacina da Bharat Biotech contra COVID-19	19
Pfizer-BioNTech COVID-19 vaccine	Vacina Comirnaty	20
Oxford–AstraZeneca COVID-19 vaccine	Vacina Covishield	21
Johnson & Johnson’s Janssen COVID-19 vaccine	Vacina da Johnson & Johnson contra COVID-19	22
Moderna COVID-19 vaccine	Vacina da Moderna contra COVID-19	23
Gam-COVID-Vac vaccine	Vacina da Gam-COVID-Vac	24

Ao analisar os termos do domínio das vacinas pelo viés do padrão sintático, observando se esses termos seguiam o padrão substantivo + adjetivo já discutido na análise do domínio do vírus e suas variantes, nota-se que nenhum o termo do domínio das vacinas segue o padrão sintático substantivo + adjetivo.

Isso porque observa-se que esses termos são compostos de substantivo comum + substantivo próprio. Os termos *Coronavac*, *Comirnaty* e *Covishield* são substantivos próprios e representam os nomes comerciais das vacinas produzidas pelas respectivas empresas fabricantes *Sinovac*, *BioNtech-Pfizer* e *AstraZeneca SK Bioscience*.

Dessa forma, destaca-se que os substantivos próprios se diferenciam dos substantivos comuns ao nomearem algo único e específico e assim não fazem parte de uma classe, e constituindo sozinhos um sintagma nominal, como indica Neves (1999, p. 69):

Os substantivos próprios, diferentemente, não são nomes que se aplicam, em geral, a qualquer elemento de uma classe. Fazendo designação individual dos elementos a que se referem, isto é, identificando um referente único com identidade distinta dos demais referentes, eles não evidenciam traços ou marcas de caracterização de uma classe, e não trazem, pois, uma descrição de seus referentes. (NEVES, 1999, p. 69)

Além disso, as vacinas representadas pelos números 19, 22, 23 e 24, assim como 2 e 12, fazem o uso de preposição entre os dois substantivos, como já tratado nos outros domínios. Entretanto, no caso das vacinas, o substantivo precedido pela preposição *da*, com sentido de origem, é o nome da empresa fabricante da vacina. Portanto, não há adjetivação do segundo substantivo por se tratarem de termos compostos por substantivos próprios.

Assim, observa-se que na língua portuguesa, quando um nome é composto por um substantivo próprio e um substantivo comum, o comum é posicionado à esquerda, para informar a parte geral do nome e o próprio é posicionado à direita para especificar o substantivo comum.

Logo, percebe-se que no caso do nome comercial das vacinas não há uso de preposição entre os substantivos, que são os exemplos dos termos 18, 20 e 21, e como visto anteriormente, por não se tratarem dos detentores, mas sim da própria vacina. Já nos termos que usam o nome dos fabricantes que originaram as vacinas, ou seja, criaram, usa-se a preposição com sentido de origem.

Assim como já discutido e retratado no caso de 4, em domínio do vírus e suas variantes, em 19, 22, 23 e 24 a preposição *da* é uma contração de *de + a*, que aqui indica a empresa fabricante das vacinas, que é o substantivo. Ou seja, o nome é precedido de preposição e expressa valor de origem, por se tratar dos criadores das vacinas.

Verifica-se também em 19, 22 e 23 o uso da preposição *contra*, que se caracteriza pelo sentido de dinamicidade, indicando oposição ao complemento, (BECHARA, 1999, p. 312), no

caso, a COVID-19. O uso dessa preposição introduz o complemento do substantivo *vacina* e indica um embate, luta ou uma defesa da doença COVID-19.

Isso ocorre da mesma forma que o sistema de transitividade dos verbos, que introduzem complementos que indicam ataque, embate, choque, aproximação, resistência ou troca, dependendo do contexto em que estão inseridos e sendo que “Os mesmos tipos de relações indicadas como expressas na complementação dos verbos aparecem na complementação dos substantivos.” (NEVES, 1999, p. 641).

Nota-se, também, que alguns termos são formados em parte por siglas e acrônimos -que são processos de formação de palavras, denominados redução- como já citado nos outros domínios, sendo o caso de 1, 3, 12, 14, 19, 22, 23 e 24. Logo, têm-se a sigla *RT-PCR*, e os acrônimos *COVID-19* e *SARS-CoV-2*, presentes nos termos, que significam, respectivamente, os termos em inglês e português dos números 13, 2 e 4.

No que diz respeito às siglas, segundo Maia-Pires (2009, p. 44) “siglas são as formas reduzidas dos elementos de composição das unidades terminológicas complexas, cuja pronúncia é realizada letra a letra” e completa sobre a função desse processo, fundamentada em Houaiss (1967, p. 168):

“Em geral, as siglas correspondem aos nomes intitativos, oficiais, nacionais ou internacionais, normalmente longos, cujo uso repetitivo em textos e nos discursos torna-se enfadonho, cansativo e pouco econômico (...) Por isso, esse processo é muito frequente nas terminologias técnicas e específicas.” (MAIA-PIRES, 2009, p. 42)

Os termos de significado das siglas são complexos e formados por substantivos, adjetivos e preposições. Entretanto, as siglas se portam como substantivos próprios, uma vez que são nomes próprios, assim como diz Neves (1999, p. 107) “Também se comportam como nomes próprios as siglas, que podem formar-se: pelas iniciais dos nomes que as compõem (...), por sílabas (em geral as primeiras) dos nomes que as compõem (...)” .

No caso dos acrônimos, o que diferencia das siglas é sua formação não depender apenas das letras iniciais das palavras que o compõem, mas sim de sintagmas, como afirma Maia-Pires (2009, p. 41), baseada em Cabré (1993, p. 179), “Os acrônimos são palavras formadas pela combinação de segmentos de um sintagma desenvolvido” e completa afirmando serem “formas reduzidas formadas pelos segmentos dos elementos de composição das unidades terminológicas complexas” (MAIA-PIRES, 2009, p. 44).

Com isso, têm-se a sigla *RT-PCR* formada a partir da junção das iniciais dos nomes em língua inglesa que a compõem; o acrônimo *SARS-CoV-2*, formado em sua maioria pelas iniciais dos nomes em inglês que o compõem, com exceção da presença da sílaba “co” da palavra *corona*; e o acrônimo *COVID-19* formado pela sílaba “co” da palavra *corona*, a sílaba “vi” da palavra *virus* e da letra a inicial “d” da palavra *disease*, em inglês.

No que se refere às vogais temáticas no domínio das vacinas, a vogal temática aparece em todos os termos deste domínio pela presença da mesma ao final da palavra *vacina* e é a única vogal temática aqui observada, não havendo a presença das vogais temáticas *e* e *o*, nem de desinências de gênero. O mesmo ocorre quanto à classificação silábica da palavra *vacina*, que é trissílaba, aparecendo em todos os termos deste domínio.

Com relação às monossílabas, há presença da preposição *da* em 19, 22, 23 e 24. Apenas uma palavra dissílaba é encontrada, sendo a mesma *contra*, presente em 19, 22 e 23. Por fim, não há palavras polissílabas observadas no domínio das vacinas.

Diante de todas essas observações e análises, têm-se em seguida as conclusões e resultados desse estudo que esclarecem e novamente destacam a relevância do mesmo para o estudo das línguas, assim como da harmonização, da terminologia e da linguística.

4.4 Resultados da análise

Como resultados dessa pesquisa, o estudo conclui que a harmonização dos termos da COVID-19, no que diz respeito aos padrões sintáticos e morfológicos, segue o sistema linguístico do português do Brasil. Isso, pois verifica-se por meio dos dados a presença de padrões sintáticos como a formação de nomes pela construção de substantivo + adjetivo, que é comum e ocorre na maioria dos casos da língua.

Outro processo sintático comum que é observado nos termos é a adjetivação de substantivos, como discutido na análise de dados, na qual o nome não segue o padrão substantivo + adjetivo, mas sim o padrão substantivo + substantivo. Entretanto, para manter o sentido do padrão mais comum, que é o primeiro citado, ocorre o processo de adjetivação do segundo substantivo, tendo-se substantivo + adjetivo, como foi observado em alguns termos.

Há também o uso do padrão substantivo comum + substantivo próprio, no qual o substantivo próprio aparece como segundo nome para especificar o termo generalizado.

A inclusão de proposição para realizar a ligação entre os nomes constituintes de um termo também é bastante frequente na língua portuguesa, o que difere da língua inglesa, na qual esse processo não é comum. Isso porque na língua inglesa, o padrão de estrutura dos termos é o contrário da língua portuguesa, sendo adjetivo + substantivo, o que evita que seja necessário a inclusão de preposição nos termos. Na língua portuguesa, vê-se o uso da preposição para expressar relação de origem, causa ou motivo, e modo entre os substantivos e adjetivos constituintes dos termos aqui analisados. Além disso, observou-se que a inclusão de preposição serviu em alguns casos para formar locuções adjetivas.

Destaca-se, o uso de acrônimos e sigla para denominar e compor termos, nos quais são oriundos dos termos em inglês. Entretanto, em português, não há modificação dos acrônimos e sigla, mesmo que o significado (as palavras das respectivas letras iniciais que compõem a sigla e os sintagmas das palavras que compõem os acrônimos) desses seja diferente em português e inglês. Isso acontece para que o termo seja facilmente internacionalizado, facilitando a comunicação e referência do termo, já que a sigla é a mesma em inglês e português.

No que concerne às vogais temáticas, percebe-se que há inclusão em todos os termos em português e em alguns casos essa vogal possui a função de desinência de gênero feminino ou masculino. Em relação à língua inglesa, essa harmonização morfológica é mais característica da língua portuguesa, já que não é frequente nos termos da língua inglesa, como observado. Há, também, o uso de desinência de número que ocorre em apenas um termo na língua portuguesa, e que não ocorre na língua inglesa.

Por último, destaca-se que as palavras em português possuem maior quantidade de sílabas do que em inglês. Sendo assim, existem mais termos em português que são constituídos por palavras trissílabas e polissílabas. Um fator para que isso ocorra é que na língua portuguesa a vogal é muito importante para a formação de sílabas e está sempre presente nas mesmas, o que não é regra na língua inglesa.

Para facilitar a compreensão e visualização dos resultados dessa pesquisa, apresentam-se a seguir **onze quadros resumos**, com os termos agrupados de acordo com os processos de harmonização encontrados:

QUADRO RESUMO 1
Acrônimos e siglas

Termo em português	Processos de harmonização
COVID-19	Formação da palavra por acrônimo.
SARS-CoV-2	Formação da palavra por acrônimo.
teste de COVID-19 RT-PCR	Formação da palavra <i>COVID-19</i> por acrônimo; Formação de palavra <i>RT-PCR</i> por sigla.
RT-PCR salivar	Formação da palavra <i>RT-PCR</i> por sigla.
Vacina da Bharat Biotech contra COVID-19	Formação da palavra <i>COVID-19</i> por acrônimo.
Vacina da Johnson & Johnson contra COVID-19	Formação da palavra <i>COVID-19</i> por acrônimo.
Vacina da Moderna contra COVID-19	Formação da palavra <i>COVID-19</i> por acrônimo.
Vacina da Gam-COVID-Vac	Formação da palavra <i>COVID</i> por acrônimo.

QUADRO RESUMO 2
Padrão sintático *substantivo + adjetivo*

Termo em português	Processos de harmonização
Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus 2	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
Teste molecular rápido	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
Teste rápido de antígeno	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
Testes sorológicos	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante alfa	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante beta	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante gama	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante delta	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante de interesse	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante de preocupação	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .
variante de alta consequência	Uso do padrão sintático <i>substantivo + adjetivo</i> .

QUADRO RESUMO 3
Padrão sintático *substantivo comum* + *substantivo próprio*

Termo em português	Processos de harmonização
Vacina Coronavac	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .
Vacina da Bharat Biotech contra COVID-19	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .
Vacina Comirnaty	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .
Vacina Covishield	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .
Vacina da Johnson & Johnson contra COVID-19	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .
Vacina da Moderna contra COVID-19	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .
Vacina da Gam-COVID-Vac	Uso do padrão sintático <i>substantivo comum</i> + <i>substantivo próprio</i> .

QUADRO RESUMO 4
Adjetivação do substantivo

Termo em português	Processos de harmonização
variante alfa	Adjetivação do substantivo <i>alfa</i> .
variante beta	Adjetivação do substantivo <i>beta</i> .
variante gama	Adjetivação do substantivo <i>gama</i> .
variante delta	Adjetivação do substantivo <i>delta</i> .

QUADRO RESUMO 5
Modificadores do substantivo principal

Termo em português	Processos de harmonização
Teste molecular rápido	“Molecular” e “rápido” como modificadores do substantivo principal “teste”.
Teste rápido de antígeno	“Rápido” e “de antígeno” como modificadores do substantivo principal “teste”.
Testes sorológicos	“Sorológicos” como modificadores do substantivo principal “teste”.

QUADRO RESUMO 6
Aposto especificador

Termo em português	Processos de harmonização
Doença pelo coronavírus - 2019	Complemento “2019” com função de aposto especificador.
Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus 2	Complementos “grave” e “2” com função de aposto especificador.
Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase	Complemento “de polimerase” com função de aposto especificador.
teste de COVID-19 RT-PCR	Complemento “RT-PCR” com função de aposto especificador.
RT-PCR salivar	Complemento “salivar” com função de aposto especificador.
Teste rápido de antígeno	Complemento “de antígeno” com função de aposto especificador.

QUADRO RESUMO 7
Inclusão de preposição- sentido de caracterização

Termo em português	Processos de harmonização
teste de COVID-19 RT-PCR	Inclusão da preposição “de” com sentido de caracterização.
Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase	Inclusão das preposições “de” e “da” com sentido de caracterização.

QUADRO RESUMO 8
Inclusão de preposição- sentido de causa/motivo e modo

Termo em português	Processos de harmonização
Doença pelo coronavírus - 2019	Inclusão da preposição “pelo” com sentido de causa/motivo.
Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus 2	Inclusão da preposição “por” com sentido de causa/motivo.
Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase	Inclusão da preposição “de” com sentido de causa/motivo; Inclusão da preposição “em” com sentido de modo.

QUADRO RESUMO 9
Inclusão de preposição- sentido de oposição

Termo em português	Processos de harmonização
Vacina da Bharat Biotech contra COVID-19	Inclusão da preposição “contra” com sentido oposição.
Vacina da Johnson & Jonhson contra COVID-19	Inclusão da preposição “contra” com sentido oposição.
Vacina da Moderna contra COVID-19	Inclusão da preposição “contra” com sentido oposição.

QUADRO RESUMO 10
Inclusão de preposição- locução adjetiva

Termo em português	Processos de harmonização
Teste rápido de antígeno	Inclusão da preposição “de” formando locução adjetiva.
variante de interesse	Inclusão da preposição “de”, com função de motivação, formando locução adjetiva.
variante de preocupação	Inclusão da preposição “de”, com função de motivação, formando locução adjetiva.
variante de alta consequência	Inclusão da preposição “de”, com função de motivação, formando locução adjetiva.

QUADRO RESUMO 11
Inclusão de preposição- sentido de origem

Termo em português	Processos de harmonização
Vacina da Bharat Biotech contra COVID-19	Inclusão da preposição “da” com sentido de origem.
Vacina da Johnson & Jonhson contra COVID-19	Inclusão da preposição “da” com sentido de origem.
Vacina da Moderna contra COVID-19	Inclusão da preposição “da” com sentido de origem.
Vacina da Gam-COVID-Vac	Inclusão da preposição “da” com sentido de origem.

Mediante os resultados apresentados e sintetizados, pode-se melhor captar quais foram os processos de harmonização encontrados em cada termo e suas ocorrências. Fez-se necessária a divisão dos quadros resumos considerando cada processo identificado para facilitar o entendimento. Em vista disso, pode-se fazer algumas considerações finais sobre a pesquisa, que serão explanadas no próximo tópico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada permite refletir sobre a importância da harmonização terminológica para os estudos linguísticos e entre línguas, bem como para demais áreas do conhecimento.

Desde a definição dos objetivos e justificativas, a pesquisa apresenta a relevância desse tema. As fundamentações teóricas apresentam os conceitos de Terminologia e a Terminografia combinados com a Linguística de *Corpus*, que atualmente é imprescindível para a pesquisa terminológica, como já abordado. Após essas concepções, o texto aborda a harmonização e sua relação com a temática. Contudo, o processo de harmonização terminológica garante a compreensão da formação e adaptação de termos na língua portuguesa.

Com os resultados alcançados na pesquisa, reflete-se sobre os objetivos gerais e específicos, concluindo que estes foram alcançados, uma vez que o estudo cumpriu a análise sobre a harmonização dos termos da língua portuguesa e inglesa, com resultados plausíveis. No entanto, há muito para ser estudado tanto em relação à própria harmonização dos termos aqui tratados, como à análise de novos termos e novas línguas.

Por conseguinte, há intenção de continuar essa pesquisa com novas reflexões, como a inclusão das análises fonológicas e ortográficas dos termos. Vale ressaltar que outra intenção de pesquisa em continuidade desse estudo é verificar os processos de harmonização dos termos da COVID-19 dentro da própria língua portuguesa, considerando suas variantes. Ou seja, traçar paralelos entre a língua portuguesa expressa na Europa, principalmente em Portugal, a língua portuguesa brasileira -e suas próprias variantes internas- e a língua portuguesa falada nos países do continente Africano.

Conclui-se que essa pesquisa ressalta a relevância do estudo terminológico e histórico das línguas dentro de diversos campos do saber, resultando em uma pesquisa científica e interdisciplinar no âmbito da linguagem. Enfatiza-se que as línguas estão em constante mudança e evolução, acompanhando as sociedades e épocas, tal como Faulstich (1998, p. 266) refere “as línguas fazem sua história todo dia.”. Consequentemente, novos estudos são requisitados,

atualizando novas regras, modelos e padrões que venham a ser utilizados, sendo indispensável a continuidade desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. B.; ALUÍSIO, S. M.; OLIVEIRA, L. H. M.. O método em Terminologia: revendo alguns procedimentos. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 1 ed., vol. III, p. 409-420, Campo Grande/São Paulo: UFMS/Humanitas, 2007.
- _____. Terminologia: o que é e como se faz. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (orgs.). *Ciências da linguagem: o fazer científico?* 1 ed., vol. I, p. 197-229, Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- AUGER, P. *Norme - Normalisation - Normalisation terminologique* (Notes de cours). Québec: Université Laval, 1993.
- BARROS, L. A.. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 79-88, 2004.
- BECHARA, E.. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna, 1999.
- BEVILACQUA, C. R.. Porque e para que a Linguística de Corpus na Terminologia. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. R. (orgs.) *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, p. 11-27, 2013.
- BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B.. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. *Alfa Revista Linguística*, vol. 50, p. 43-54, São Paulo, 2006.
- CABRÉ, M. T.. *La terminología: Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.
- CAMARA JR, J. M.. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 36 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
- CAÑAS, A. J.; HILL, G.; CARFF, R.; SURI, N.; LOTT, J.; GÓMEZ, G.; ESKRIDGE, T.; ARROYO, M.; CARVAJAL, R.. CmapTools: A Knowledge Modeling and Sharing Environment. In: *Concept Maps: Theory, Methodology, Technology, Proceedings of the First International Conference on Concept Mapping*. Spain: Editorial Universidad Pública de Navarra, 2004. Disponível em: <https://cmap.ihmc.us> .
- CRUZ, C. L. S.; MAIA-PIRES, F. O.; LUPETTI, M.. *Glossário Terminológico da COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://covid19.lexic.com.br>.
- CRUZ, C. L. S. ; MAIA-PIRES, F. O. . Mapeamento terminológico da COVID-19 e a obra terminográfica como contribuição ao combate da pandemia.. In: XVII SIMPOSIO

IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGÍA (RITerm 2020-2021) -Inclusión y terminología en la sociedad actual, 2021, Ciudad de México,. XVII Simposio de la Red Iberoamericano de Terminología Inclusión y terminología en la sociedad actual, 2021.

FAULSTICH, E. Planificação linguística e problemas de normalização. *Alfa Revista Linguística*, vol. 42, p. 247-268, São Paulo, 1998.

_____. O estado da arte nas Ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. *Alfa Revista Linguística*, , vol. 42, p. 11-40, São Paulo: UNESP, 1998.

_____. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *Revista Tradterm*, vol. 7, p. 11-40, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222> .

GREENBAUM, S. *The Oxford: English Grammar*. Oxford- Reino Unido: Oxford University Press, 1996.

HOUAISS, A.. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro. Instituto nacional do livro- MEC, 1967.

_____. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua Portuguesa*. Versão 1.0, 2001. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php .

HENRIQUES, C. C.. A delimitação da classe dos nomes: substantivação de adjetivos e adjetivação de substantivos. *Revista do GELNE - Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, vol. 2, nº 1, Rio de Janeiro, 2000.

KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRŽ, P.; TUGWELL, D.. The sketch engine. *Proceedings of the 11th EURALEX International Congress*: 105-116, 2004. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu> .

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B.. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LORENTE, M.. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica, *in*: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G.. (orgs.) *As ciências do léxico*. vol. 2, Campo Grande: UFMS, 2004.

MAIA-PIRES, F. O.. *Brasília em termos: um estudo lexical do Plano Piloto*. 2009. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MATTE, M. L.. *Um estudo sobre a equivalência entre termos da língua inglesa para a portuguesa*. (Salão de Iniciação Científica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2015.

NORMA ISO 1087 – *Terminology work – vocabulary: Theory and Application*. Genebra: ISO, 2000.

NEVES, M. H. M.. *Gramática de usos do português*. 2 ed. São Paulo: UNESP, 1999.

SEGUNDA, S. T.. *Harmonização da terminologia nos documentos produzidos no Gabinete de Intercâmbio do Ministério da Cultura de Angola*. 2017. Dissertação (Mestrado em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade)—Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2017.